

O PIRRALMO

300 rs.



DOCUMENTOS OFFICIAES



O governo allemão responsabilisa-se solennemente pelo pagamento do nosso credito

Vermouth

CINZANO

Cinzano Cinzano Cinzano Cinzano Cinzano Cinzano

Vino Chinato

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realiado Rs. 4.000:000\$000 — Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo	{	BIJOU THEATRE	THEATRO SÃO PAULO	Rio de Janeiro	{	CINEMA-PATHE'
		BIJOU-SALON	IDEAL CINEMA			CINEMA-ODEON
		IRIS-THEATRE	THEATRO COLOMBO			CINEMA-AVENIDA
		RADIUM-CINEMA	COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS			THEATRO SÃO PEDRO DE AL
CHANTECLER-THEATRE	SMART CINEMA	CANTARA				

Em Nictheroy: EDEN-CINEMA — Bello Horizonte: CINEMA-COMMERCIO — Juiz de Fóra: POLYTHEAMA
Santos: COLYSEU SANTISTA — THEATRO GUARANY

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro
Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nester, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico
Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana
Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÈRES. Cinemas KOKS
propios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112
Agencias em todos os Estados do Brasil

S. Paulo, 4 de Abril de 1916

Numero 216



Caixa do Correio, 1026

Revista Illustrada
de Importancia

: : : : evidente

Redação
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B

O balanço do Thesouro

O balanço do Thesouro estadual, fechado aos 31 de Dezembro de 1915, que o dr. Cardoso de Almeida apresentou ao venerando presidente de São Paulo, veio demonstrar cabalmente a prosperidade das nossas finanças.

Quando se declaram a luta entre o situacionismo paulista e a dissidencia, o grupo desertor pintou as cousas de tal maneira que a muitos parecia inevitavel o sossobro completo do Estado.

A guerra enropea que damnificou o mundo inteiro, que paralyson o commercio, a industria e a lavonra, e enjos males futuros ninguem pode avaliar, pois não se sabe quando terminará a tremenda conflagração, diziam os dyscolos, é um ameago constante, é uma espada de Damocles que oscilla sobre as nossas cabeças.

Ninguem póde negar o mal causado e que por certo ainda nos cansará a guerra enropéa, mas d'ahi pensar no nosso desmantelamento, na nossa ruina, na nossa pobreza, é levar o pessimismo a um grau de intenso paroxismo.

Se eram obvios os prejuizos acarretados pelos acontecimentos desenrolados no velho mundo, bem claros e patentes eram tam-

bem os esforços e iniciativas do governo paulista.

Traçando um admiravel plano de economias, seguia-o sem titubear, resolute e firme, certo de obter com elle os magnificos resultados, que todos verificaram no precioso documento exhibido pelo illustre Secretario da Fazenda.

Além d'isso é preciso que se note que embora o governo tivesse largado mão de muitas obras necessarias, mas adiaveis, que pretendia realizar, não lhe foi possivel abandonar certos serviços indispensaveis e urgentes, como as obras da Cotia e o prolongamento da Estrada de Ferro Sorocabana, despendendo com isso sommas avultadas que muito sobrecarregam o erario numa epoca anormal e difficil.

A despeito, portanto, dessas despesas extraordinarias, o estado das nossas finanças é solido e prospero.

Cumpre-nos, pois, dar effusivos parabens aos preclaros homens que dirigem os destinos de São Paulo, porquanto elles souberam numa epoca de obstaculos e difficuldades prementes, fazer uma administração cheia de serviços inestimaveis e deixar o nosso Thesouro em magnificas condições, o que é o mais insophismavel attestado de criterio e honestidade de um governo.

Exposição Voltolino

A exposição de Voltolino que devia inaugurar-se no dia 25 de Março só será aberta na proxima quinta-feira.

Sabemos que ha grande curiosidade e enthusiasmo em torno da annunciada exposição do nosso caricaturista, e é natural que isso se dê, porque Voltolino é o maior caricaturista de S. Paulo e talvez o maior do Brazil.

Esperem, portanto, os admiradores de Voltolino até amanhã.

ARTHUR ORLANDO

A Academia Brasileira de Letras perdeu ha dias mais um dos seus illustres membros.

Em menos de dois mezes a morte colheu José Verissimo, Affonso Arinos e Arthur Orlando e privon o nosso Areopago literario de tres eminentes figuras.

Arthur Orlando não era homem de imaginação e phantasia e sim de estudos. Dedicou-se á critica, á philosophia e á historia e deixou obras que bem attestam o seu alto valor de intelligencia e erudição.

NOVA 9 GRAT. ✓

COMO ESCREVEM OS NOSSOS HOMENS DE LETRAS

Fala-nos o sr. José Agudo

Antes de mais nada cumprenos relatar a scena de pugilato occorrida entre o autor de *Gente Rica* e o *Pirralho*. Para dizer a verdade o pugilato resumiu-se num ameaço, porque soubemos nos defender de uma maueira admiravel.

Como os nossos leitores devem saber o sr. José Agudo brigou com o *Pirralho* varias vezes, mas nunca conseguiu guardar raucor, tanto que todas as vezes que podia empurrar-nos a sua prosa desconchavada, fazia-o com prazer iudescrptivel.

Assim é que todas as vezes que o *Pirralho* fazia uma *enquête* literaria, o sr. José Agudo, sem ser consultado, mandava-nos o seu calhamaço e nós, por espirito de condescendencia, punhamos em letra de forma a resposta do reaccionario guarda livros.

D'esta vez, porém, fomos nós que o consultamos e elle parece que não gostou da nossa generosidade.

De lapis em puuho e muitas tiras de papel o *Pirralho* dirigiu-se ao palacete do estreante vitalicio das letras paulistas. Sentado numa commoda poltrona o *Pirralho* esperava o sr. José

Agudo quando ouviu uns gritos: «Da-me uma vasoura, uma bengala, qualquer cousa, quero espatifar esse patife». O *Pirralho* levanta-se e grita: «Gostei do trocadilho, *espatifar* esse *patife*, é de mestre, sim senhor!»

Lá por dentro cessou o barulho e d'ahi a poucos minutos entrava na sala o sr. José Agudo, muito cerimonioso e gentil, e perguntava-nos em que nos poderia servir.

Dissemos-lhe o motivo da nossa visita e elle, accedendo immediatamente ao nosso convite, começou de responder aos nossos quesitos.

Eu, geralmente, escrevo á noite, porque de manhã não tenho tempo. V. Excia. sabe que sou guarda-livros e que desde sete horas da manhã estou a trabalhar. Mas essa questão não tem importancia, pois as horas absolutamente não influem na composição de um trabalho literario. O que eu desejo é tranquillidade. Até hoje não consegui comprehender como Seneca, o *grande philosopho grego* (sic,) pudesse escrever, e estudar no meio do tumulto de uma praça publica.

Escrevo sempre a lapis e nunca passo a limpo, porque tenho

certeza que não conseguirei fazer coisa melhor do que a que faço *currente calamo*, como dizia Cicero.

Não supporto o calor, porisso nunca pude fazer obra de arte durante o estio. O inverno é a estação predilecta, *la bien aimée*, como dizia Victor Hugo. Foi durante a estação fria que escrevi *Gente Rica*, *Gente Audaz*, o doutor Paradol, Amor Moderno, emfim os meus *capilavori*, como dizia Petrarca.

Quando ao meu modo de produzir, vou contar-lhe umas cousas interessantes.

Quanto pretendo escrever um romance, penso continuamente nos seus heroes, no entrecho, nas scenas mais importantes, mas não tenho coragem de escrever cousa nenhuma.

Um bello dia, quasi que inconscientemente, começo a produzir e quasi sempre sahe o contrario do que eu imaginei ou esbocei no cerebro. E' esquisito, mas dizem que Victor Hugo tambem era assim. E', francamente, o que me consola.

Era o que eu tinha a dizer-lhe, meu caro *Pirralho*.

A dona de Pontevel

Ignacio Ferreira e G. de Andrade e Almeida

(CONTINUAÇÃO)

* * *

Antes que a manhã mareada para a caça clareasse de todo os ares fortes da serra, já as arvores de Sotello, sacudidas pelo alegre alarido da vistosa montanha, espreguiçavam as ramas somnolentas.

Servos das granjas vizinhas, fujindo nos rudes mestres das abegoarias, corriam, enriosos, á beira dos carreiros, para tirar as gorras de pelle de raposa ante a nobre comitiva que desfilava, ruidosa, ao latir dos mastins barbarescos, ao tanger das trompas dos monteiros, ao trotar dos ureos escarvando as relvas humidas da manhã.

E todo aquelle fragor, assustando as quebradas da serra, afoitava mais os açores que se enrufavam, impacientes, sob os capuzes de coiro, nos guantes dos falcões.

Gonçalo, que galopava á testa, seguido do sua filha e de Rodrigo, embrenhou-se com elles na espessura do bosque.

Um pio arrastado d'ave forasteira arripou o silencio pesado da selva. Tres falcões soltos dos cordéis de coiro, ergueram o vôo certo e Gonçalo, mettendo um grosso viróte na béstia de polé, rompeu desenfreadamente, matta a dentro, no seu ginete aragonez. E toda a comitiva debandou, alvoçada, numa invoação rascante a Santo Huberto.

Apenas Romilda, pouco affeita a montar, colhéra as bridas da sua hacanóa sob uma velha fáia, ao pé d'uma agua erystalina que brotava, cantando, numa elareira do bosque.

Rodrigo, que a seguira, desmontou, agil, sobre a relva tenra. Animava-o aquelle socego da selva, aquella sombra acolhedora das arvores boas; e aquelle cheiro forte do matto, aquella solidão quasi selvagem, o cauto daquella agua viva que fugia, afoguearam, do leve, as faes frescas da timida castellã de Pontevel.

Mas já graciosamente Rodrigo chegára-se á bella cavalleira que, num salto leve, desmontára da alta sella.

Entre os cerrados arvoreados, sob o luminoso silencio daquelle céo d'estio, Romilda, só, ao lado do fidalgo enamorado, sentiu que mais se lhe afogueavam as faes frescas o, enleada, medrosa, baixando seus grandes olhos maravilhosamente negros, girava entre

os dedos finos e brancos as redeas escuras da sua hacanóa.

Um silencio ansioso, pesado, abateu sobre elles — só cantava o ribeiro que reluzia entre os seixos lustrosos e, do fundo do valle, em frescas lufadas, chegava, com o latir perdido dos mastins, o som lento e arrastado das tubas de caça. Rodrigo, impellido pela quietude da matta e pela solidão envolvente, tomou, com ternura enleada, a pequenina mão da esquivia castellã; e, arrebatadamente, impetuosamente, segredou-lhe, d'alma para alma, num abafado murmúrio, o seu grande, o seu immenso amor. Longamente lamentou o abandonado isolamento em que vivia entre os muros trevosos de sua tristonha castellania, sonhando com um lar venturoso, onde a existencia, ao lado de um ente querido, rolasse, remansosa e calma, como um claro rio num leito largo, longe, muito longe das amarguras do mundo... E, chegando-se mais á pequena Dona de Pontevel, numa emoção reprimida que lhe apagava tremulamente a voz, perguntou-lhe, com doçura, si ella seria a doce companheira de magna o d'alegria, nesta curta jornada pela vida.

Romilda, que se apoiára ao tronco liso da fáia, muito branca, na timidez e no enleio de quem, pela primeira vez ouve falar d'amor, depois de um grande silencio, mentiu e disse: — «Não... não sei...»

O desolado maneebo, na forte surpresa desse «não» incomprehensível, e desolador, que despenhou, pesado, sobre sua alma, como, num corpo debil, um golpe fundo de montante, numa interrogação dolorosa, mergulhou ainda, no olhar fugidio de Romilda, seus olhos largos d'assombro. Mas Romilda não respondeu — baixou seus longos cilios negros, escondendo ao pobre cavalleiro, pela ultima vez, a suprema promessa e a derradeira esperança...

Rodrigo, mudamente, vagarosamente, tomou as bridas do seu grande alazão, galgo d'un salto a sella e, num galope desvairado, partiu.

Durante longos e afflictivos instantes Romilda acompanhou com o olhar pasmo a pluma branca que ondulava ao vento entre as ramas verdes do denso arvoredo; depois, a pluma leve desapareceu. E, do fundo do valle ella ouviu ainda o tropear sonoro

que esmoreceu, aos poucos, pelo socego das quebradas.

O sol já ia alto. Para além, muito distante, na macia transparencia daquelle céo de verão, o fumo adelgado dos casaes escapava preguiçosamente dos tellados escuros. E Romilda pensou que, como aquelle fumo tenue que se esbatia no céo alto e luminoso, assim tambem se desfaziam, no seu amargurado coração, com as suas primeiras illusões, os seus mallogrados sonhos... Rompeu, então, num choro convulso, delirante e alliviador.

Na velha fáia um melro cantou; depois, n'outra fáia, sob o esplendor da sésta de junho, outro melro vibrou...

* * *

Um repentino estardalhaço desabou ruidosamente sobre a immobilidade da matta, vindo arranear a chorosa Romilda daquelle enlevo penoso e dorido.

Alarmada com a longa ausencia da pequena castellã, a montaria, que so jantára para o rancho campestre, tinha debandado, desenfreada, abandonando javardos e faizões, para, na phrase de um loiro Senhor de Vermudes, «sahir á caça da menina de Pontevel.»

Mas os Nemrods que primeiro chegaram áquella elareira socegada do bosque, tiveram que conter, mudos de espanto o desordenado galope, deante da attitude atribulada de Romilda. Uma buzina de caça tocou a rebate — e logo, para aquelle sitio remansoso, onde fóra surpreendida, desconcertada e pallida, a formosa Dona, foi se dirigindo, a bridas soltas, o alvoçado tropel da cavalgada.

Gonçalo, tremulo, seguido de duas aias, foi o primeiro a desmontar; e sua filha, que se lhe lançara aos braços, desabafou-se, então, bem chegada ao coração paterno, num grande choro silencioso e confidencial.

O resto da comitiva afastou-se, entristecida, daquelle doce retiro onde Romilda soluçava baixo, muito baixo, e onde desapiudadamente, cantava alto o ribeiro saltando, sonoro, de seixo em seixo, e fugindo, lustroso como uma serpente, pelo verde denso da selva.

(Continúa).

CARTAS AO JACINTHO

Meu caro

Fialho, o grande e bom Fialho, queixava-se também do mal que os artistas sofrem por estas terras de Santa Cruz.

Em todos os países onde a difusão da cultura e a área da língua falada fazem presumir para a produção literária, dizia elle, escassa venda, tem os governos cuidado de agazalhar a vida dos escriptores, reservando-lhes, *seri d'es jelin-m*, cadeiras em escolas d'arte e d'industria, direcções e inspectorias de bibliothecas, archivos e museus, etc. etc. . .

Infelizmente por aqui também nada d'isso se tem feito.

Os artistas em geral tem a desgraça de não ser filhos ou parentes de potentados politicos, porisso quando logram occupar um lugar numa repartição publica, são sempre collocados

em posições inferiores, sujeitos a um trabalho mechnico que desfibra e embrutece.

Os leigos não admittem que o artista seja um homem differente da vulgaridade, e os nossos dirigentes, o mais das vezes forçados pelas contingencias da politicagem deshonesta, não chegam a comprehender que o talento e a aptidão de um dado individuo valem mais que uma carta de recommendação de um chefe que dispõe de cincoenta votos.

Isso de saber pôr em verso, cortar no marmore ou espalhar na tela, uma emoção qualquer, uma imagem, uma scena da vida, revelando uma alma cheia de grandeza, e um espirito fulgurante e illustrado, em vez de servir de apanagio para uma protecção a que se aspira é quasi que um desabono, um descredito. . .

Pretender viver da penna, da palette ou do escopro é a maior das nto-

pias num país em que os livros são objecto de luxo e em que as obras de arte, principalmente as nacionaes, dormem nos *ateliers* ao lado de botas cambadas e chapéus furados. . .

Assim mesmo os pintores e esculptores tem mais *chance* que os homens de letras, porque quadros ha e bronzes também que são vendidos por cinco ou seis contos, e não ha editor que se aloite a dar essa quantia por um romance ou livro de versos, ainda que o autor seja um consagrado.

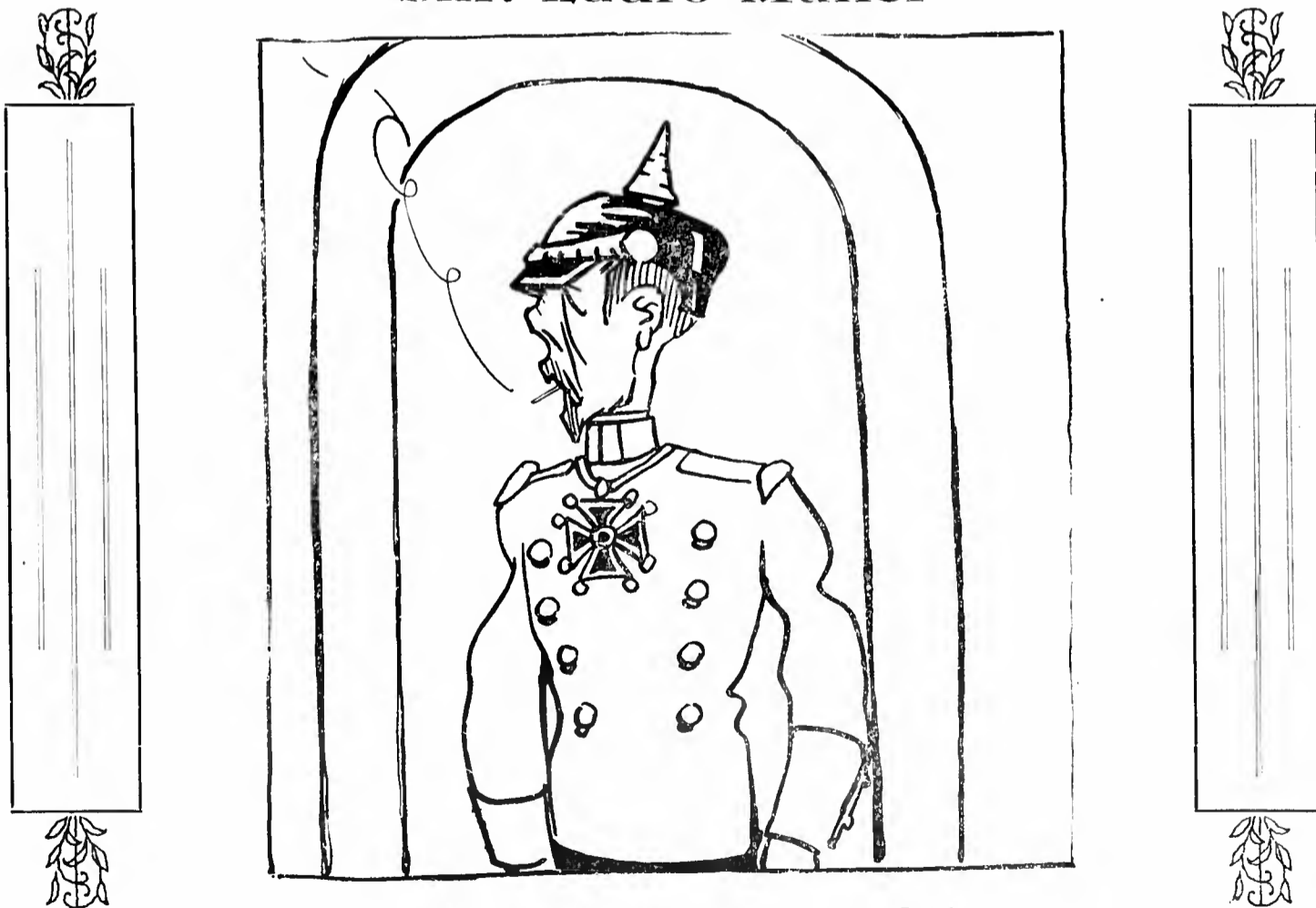
E' que muito imbecil apatacado, que mal sabe ler, frequenta por *pose* exposições de pintura e esculptura e, inconscientemente, compra painéis e estatuetas para enfeitar a sala de visitas.

É a esperança que os cultores da arte de Botticelli e David D'Angers tem ao abrir uma exposição. . .

Mas já vae longa esta carta, meu caro, porisso até outra feita.

Toró

Sr. Lauro Müller



FUTURO GOVERNADOR DE SANTA CATHARINA

A BARATEZA DA VIDA NA ALLEMANHA



E HA QUEM DIGA QUE O BRASIL É GERMANOPHOBO...

ULTIMAS CIGARRAS

Recebemos ha dias *Ultimas Cigarras* de Olegario Mariano.

Como os demais livros do intelligente poeta esse vem splendidamente impresso, em papel fino e na capa traz uma bella e vistosa illustração de Correia Dias.

Si não nos falha a memoria, esse livro, foi lido em S. Paulo e acolhido com enthusiasmo pelos próceres do nosso situacionismo literario.

Mas bastará isso para se affirmar *a priori* que o livro é bom? Cremos que não, porisso vejamos.

.

Indiscutivelmente o sr. Olegario Mariano tem talento, mas tem tambem, indiscutivelmente, uma intoleravel obsessão das cigarras, que não raro torna intoleravel a leitura de suas produções.

Sem duvida a cigarra é dos mais suggestivos insectos que conhecemos e é muito explicavel o amor que os poetas lhe tem, mas d'ahi pretender fazer da vida um

hymno eterno á incorrigivel vagabunda das folhagens e restringir a arte ao embasbaeamento ante o estridulo cantar dos homopteros bohemios, é coisa que o talento e a idade do sr. Olegario Mariano não mais permittem.

Lamentamos sinceramente essa fraqueza do poeta, porque o sentimos capaz de produções mais fortes e de um mais alevantado ideal.

Além d'isso Olegario, como muitos outros poetas da nova geração, filiado ao systema decadente da escola decadista, entende que a poesia não passa de rythmo e rima e para se conseguir sonoridade pouco importa o sacrificio da idea e a ausencia de uma sinceridade grande, sem a qual impossivel se torna a realização da arte.

Isto dissemos quando noticiamos o appareimento do *Evangelho da Sombra e do Silencio* e insistimos nas nossas observações, porque cremos que Olegario Mariano vae por um caminho errado do qual precisa affastar-se, a não ser que queira de vez sacrificar o seu talento.

Sim, porque *tristeza verde, cantiga de velludo, horas cinzentas*, são bizzarices que nada significam e que não dão, absolutamente, belleza nenhuma ao verso.

Já se foi o tempo em que Albert Samain attrahia a admiração de todos, porque escrevia, aliás com uma ele-

A NEUTRALIDADE HESPANHOLA



AFFONSO XIII — Tranquillisem Portugal...

gancia finissima e um não sei que de extranho e vago, que chega a parecer emoção

De vers blonds où le sens fluide se délie
Comme sous l'eau la chevelure d'Ophélie,

De vers d'une ancienne étoffe exténuée
Impalpable comme le son e la nuée,

De vers de soirs d'automne ensorcelant les heures
Au rite féminin des syllabes mineures,

De vers des soirs d'amours énervés de verveine,
Où l'âme sente, exquise, une caresse à peine...

Hoje a poesia é algo de mais forte, de mais expressivo, de mais emotivo e não pôde resumir-se numa sonoridade vazia, que faz bem ao ouvido e deixa n'alma uma impressão de vacuo, de incomprehendido, de pontos de interrogação e exclamação, acompanhados de retieencias...

Entretanto não queremos dizer com isto, que do poema de Olegario nada se salve, nada haja que se possa admirar.

Os versos são, com raras excepções, bem trabalhados e harmoniosos; ha bellas imagens e uma suavidade de-

lieada resumbra de quasi todas as poesias do livro. Vejam, por exemplo, este soneto:

As cigarras morreram... Todavia
Sinto um leve rumor tranquillo e lento
Que vae de ramaria em ramaria
Lento e tranquillo como o pensamento.

As cigarras não são porque outro dia
Vi que soltavam o ultimo lamento...
E o vento? Pode ser a alma do vento
Que entre os ramos das arvores cicia...

Entretanto o rumor parece eterno...
Agora que as estrellas se accenderam,
Abre-se em serenata á luz do luar...

Contam os lavradores que no inverno,
As almas das cigarras que morreram
Fieam nas folhas verdes a cantar...

E como este soneto *Agua corrente, Folha morta, Ultimo canto, Alegria da vida* são poesias que recomendam o poeta, aliás bastante conhecido, e de cujo talento muito esperamos ainda.

A. D.

O MENESTRÉL

Uma penna no gorro, o alforge a tira-collo
e sob o seu gibão o tremulo alaúde,
lá vae o menestrél á espera que do solo
irrompa de um castello a crista aspera e rude.

E vae de terra em terra, e vae de pólo a pólo,
cantando o amor, a guerra, as glorias, a virtude...
Muita dama mostrou-lhe a linha alva do collo
e o fundo scismador do olhar que encanta e illude.

Nos serões castellãos, quanto Senhor sombrio,
quanto nobre Infanção de brial de escarlata
não quereria ser o trovador vadio

que faz bater de amor, nas salas avoengas,
por seus cabellos de oiro e sua voz de prata
o estranho coração das loiras solarengas!

G. DE ANDRADE E ALMEIDA.



Authentico

Em 1830

Uma peça colosso, digna de ser estudada por muitos collegas do — provavelmente defunto — Tenente Coroné Juzé Guiérme, de Tapieirica.

EDITAR

O Tenente Coroné Juzé Gniérme Maeié, comandante da guarda Naeioná desta Villa de Tapieirica, mandô o sargento im ativa fazê este editá de rejúme pros guarda nacioná deste município, que tão debaxo deste comando, pramórde que despois ninguém se xame a inguinorancia.

Art. 1 — Todo os dumingo, de 15 em 15 dia, os guarda nacioná alistrado no meu quarterão i otros quarterão que inzisti nesta paróquia, é ubrigado aeisti, defronte da eaza aunde eu móro, a revista... Dumingal.

Art. 2 — Os guarda que não obdecê as minha órde será preso insufragante i ade fieá na eadéia o tempo que eu quizé i me parecê justo, pra dieipriná os gnarda in gerá que tão sogeito a minha joresdição.

Art. 3 — Nem que os guarda teja duente eumo lô, não será despençado da rivista dumingal — sarvo si ele tivé sido mordido de cobra o de insétro peçonhento semiante.

Art. 4 — No causo que quarqué guarda seja mordido por quarqué insétro benenoso se axe im prigo de vida são ubrigado mi avisá eum anteeerdencia, pra eu pode pruvideneiá i faze a parte que devo faze pro presidente da pruvineia, eauso o mesmo vié a faleee da mordidura.

Art. 5 — Otroçim, não adimito niuguem de ponxe nem in manga de camisa: ade cumparece de palitor de brim o si não de japôna.

Art. ultimo — O guarda que se finji de duente, o não aparecê de proposito na xamada, será recoido no xadreis i ade fieá preso inté eu se arresorve mandá sortá elle; i, eunforme lô o motivo da farta que ele tivé eu mandarei castigá eum rebenque prá inzempirá os otros que quera me fazé a mesma bandaiera.

Art. fmar — O guarda que se apresentá na minha presença areulizado de espirito sofrerá 5 dia de cadeia i ade apanhá de rebenque inté eu dize: **NEGA, NÃO DE MAIS NELE.** Tamem será castigado os

guarda que não vié armado de ispingarda: os que não tivé ispingarda lapórte introxada de aço, são ubrigado trazê nem que seja ispingarda pica pau, a quar deve vim eum boa carga de pórvá treis efe e xumbo do meio — isto pramórde me defendé eu no easo de se pereiso.

Dado e pasado nesta villa de Tapieirica no dia 4 de abri de mir 8 cento e trinta. Me aeino pro riba da data, digo, por baxo da éra.

MACIÉ.

Note Bem: — Os guarda que fizé caçada do sargento que tivé fazeno a xamada e xingá ele — eumo tem acuntecido de sê xamado de zuroio i otros impellido — são ubrigado a pedi perdão de joeio — pro dito sargento; i, si não quizé pidi perdão eu mando ele castigá o desaforado e depois mando tamem pro presidente da pruvineia socá o mesmo desaforado uma porção de dia na salutaria aunde ele passará a pão e agua pra sê mais indneado i não se salvage eumo ofende um salgento que tá no inzereicimo do sen imprego que não tem recompensamento de selario.

era çupra MACIÉ

PROVIDENCIA DO GOVERNO ALLEMÃO



Deposito do dinheiro pertencente ao Brasil

Cartas de Nho Vadô

Querida Cumade Zinha
Pra principiã — Sodação —
Ansím é que a gente hoje
Desabafa o coração.

Ja vai indo pra dois meis,
Que mudei pra Capitã —
Truxe comigo, Nha Tuca,
Pra se dêsembaraçã.

Mas cada veis pra pió —
E o diabo fáis só de mân —
Caminha como quem tá,
Muntado em perna de pau.

Vacuncê tarveis se alembre
Como Nha Tuca é turrão?
Honte no meio da rua
Me pregó um cachação.

Fico feio — todo o mundo
Garró de se ri de mim
Larguei Nha Tuca na rua
Nem sei de que geito eu vim.

Um dotó me aconseió
Pra nois dois se assupará.
Mais Nha Tuca haten o pé:
Que eu casei hei de aguentá.

Que agora que ella ta feia
Que ta veia e escangaiada
Eu hei de enguli a lata
Se comi a guaiabada.

Oh! desaforo comade
Desse angú de fedegoso
De chaná de guaiabada
Um doce tão amargoso.

Depois de bebê o fêl
Bebê o copo tambem?
Nha Tuca que va pro inferno
Que eu fico só muito bem.

Nosso Sinhó me perdoe
Si eu tô fazendo pecado —
Mas, muié feia e marvada
Quem aguenta é excomungado.

Hoje, Tuca é porca veia
Que não cria mais leitão
Que tudo mundo enviça
Prum bou. taxo de sabão.

Cumade, o que me consola
É que eu só sei do dinheiro;
Pra ella eu dó tudo o dia
500 réis pro bichêro.

Inté dei Graças a Deus
Desse vicio ella agarra
Porque com quarqué coisinha
Ella deixa engambellá.

Emquanto ella fais parpíte
Cum guspo d'agua no chão
Embarca na barbuleta
E busina co pavão.

O seu cumpade descança
E vai passeá socegado
Mexendo por tuda a parte
O corpo veio cançado.

Cumade, ancê não se agrave,
Mas, gente aqui cum dinheiro
Sendo casado, adiverte
Inda ma's do que sortero.

Aqui ninguem arrepara
Dos casado tê rupêga
Elle dizem que pra home
Uma muié só não chega...

Mais, suncê mia cumade
Inã não tà costumado
Pode inté com minha carta
Ficá escandalizado.

Nois aqui caça muié
Como quem caça jacú
Muié rica di o tomóve
Tudo vai no randevú. —

Cumade não venha aqui
Vassuncê que é um pancadão
Não dá dois passo na rua
Que não leva um beliscão. —

Pois cumade, até Nha Tuca
Cum geito de se gavá
Não toma o bond que um moço
Já não venha abuliná. —

Veja mecê si é pussive
Rapáis s'importá cum veia
Num lugá cheio de moça
Cada quá uma teteia. —

Mecê sim, cumade Zinha
Aqui corria perigo.
Eu mesmo, muié bunita
Não me esbarre que eu pressigo.

Fiqui ansím desse geito
Só por culpa de Nha Tuca
Cavallo bão veiaqueia
Cum ferrada de butúca.

Por isso é que iê aconseio
De mecê ficá por lá
Que vendo aqui é eerteza
De Mecê se acanaia
Mas não se azangue comigo
Que são conseios do amigo

VADOSINHO CAMBARÁ.





Um concurso interessante

Eis a apuração dos votos que recebemos até sabbado:

Aristeu Seixas.	15
Leopoldo de Freitas.	12
René Thiollier.	9
José Agudo.	4

Qual o autor dos versos dos Cigarros
OLGA E CASTELLÕES?

Muitos ficaram com dor de barriga de tanto rir.

A peça é muito bem montada e o guarda roupa é de madeira envernizada.

Os côros podiam ser melhores, mas numa epoca de crise não se deve exigir muito.

A orchestra executou a partitura com galhardia, p'ra dizer a verdade.

O Brotéro parece que gostou muito, o que nos autoriza a escrever o supra acima mencionado elogio.

Foi uma pandega!...
Viva o Pirralho!!!



PATHÉ PALACIO

Tem sido muito concorridos os espectaculo d'este elegante e confortavel cinema.

O pessoal mais chic da redondeza frequenta-o e muita gente que não é da redondeza prefere o Pathé a outro qualquer cinema.

Para sabbado está annuciado um sensacional film de Gaumont, "Os Vampiros" e é natural que a concorrência augmente.

TROVAS

Quem tem telhado de vidro
Põe a barbicha de molho:
Sebastião não é Isidro,
E nabo não é repolho.

Quem muito quer nada alcança
Por mais que lute e se cance;
Viver é ter esperança,
Hanni soit qui mal y pense.

Minha vida é um cemiterio
Todo planto de cruces;
Parece um campo de gerra
Depois da carga de obuzes.

ABEL

DE CAMAROTE

APOLLO

Está alcançando grande successo a companhia de operetas Maresca, que trabalha neste theatro. "A senhorita do cinematographo," nova para São Paulo attrahiu ao theatro da rua Anhangabahú uma enorme massa de gente, que se divertiu a valer.

UGO AZZOLINI

em casa e a domicilio
ENSINA PIANO PELO METHODO PROPRIO
Systema rapido e progressivo

Rua São José N. 113-A
VILLA CERQUEIRA CESAR

"CONDENSADO ARARENSE"

Casas onde é o leite condensado "Ararense" vendido por atacado

A. J. S. H. Brazão	Braulio & Comp.	Guerra & Comp.	Machado Oliveira & Comp.
A. Baldacci Irmão & Comp.	Bento de Souza & Comp.	Henrique Metzger & Comp.	Nazareth Teixeira & Comp.
A. Pinto Tameirão	Costa Nogueira & Comp.	João Ribeiro & Comp.	Pinto & Andrade
Augusto Costa & Comp.	Egisto Betti & Comp.	João Jorge Figueiredo & C.	Souza Carneiro & Comp.
Araujo Tavares & Comp.	F. Spinelli & Comp.	Loureiro Costa & Comp.	Zanotta Lorenzi & Comp.
Antonio Proença & Comp.	Falchi Papini & Comp.	Luiz França dos Santos & C.	Souza Santos & Comp.
Baruel & Comp.	Favilla Lombardi & Comp.	Lourenço Martins & Comp.	Cunha & Barbera
Ferreira Lopes & Comp. — C. Costa & Comp. — Luiz Dias de Carvalho			

P. S. — Além das casas acima mencionadas é o mesmo encontrado a venda em todas as casas de molhados finos, confeitarias e pharmacias.

Pedidos á P. BRAGA

Rua da Boa Vista, 11 (sobrado) — Telephone, 97

CASTELLÕES - OLGA e GIOCONDA Depositos em Portugal, Belgica e Suissa

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Todos os assignantes que reformarem suas assignaturas receberão "O Pirralho" de graça durante este anno.

Resolvemos dar aos nossos assignantes os seguintes premios:

- 1.º) Um palacete na Avenida;
- 2.º) Um automovel;
- 3.º) Uma bengala;
- 4.º) Uma caixa de phosphoros.

Opportunamente annunciaremos o dia em que correrão os premios.

Quem tomar duas assignaturas arrisca-se a ganhar dois premios e quem não tomar nem uma é um bobo.



O PIRRALHO



PAPELARIA DEFINE

TYPOGRAPHIA, STEREOTYPIA, CARIMBOS DE BORRACHA
ENCADERNAÇÃO, PAUTAÇÃO
FABRICA DE LIVROS EM BRANCO



DEFINE & COMP.

OBJECTOS DE PHANTASIA PARA ESCRITORIO

CHROMOS, CARTÕES A PHANTASIA ——— IMPORTAÇÃO DIRECTA

UNICOS IMPORTADORES DA AGREDITAOA MARCA DE
ENXADAS E ENXADÕES "JACARÉ"

RUA FLORENCIO DE ABREU N. 88

OFFICINAS E DEPOSITO N. 70

Telegrammas: "DEFINE"

Telephone, 642 - Caixa do Correio, 544

SÃO PAULO

Ru

Altitud
Clima

As q
dermat
guas r
figado.
Com
pinas ()

Rece
disponc
fumo
massag

sorti

com

Te

À

CASA DOLIVAES

AGENCIA DAS LOTERIAS DE S. PAULO E DA CAPITAL FEDERAL

Tem sempre á venda os bilhetes com grande antecedencia do dia da extracção.

Attende com presteza aos pedidos do interior, que devem ser dirigidos a

J. AZEVEDO & COMP.

Rua Direita, 10

Caixa, 26

S. PAULO

POÇOS DE CALDAS

A Suissa Brasileira

Altitude 1.200 metros

Thermas 46° cents.

Clima saluberrimo. Afamadas radio-activas Thermas e Aguas Mineraes.

Estação de Aguas, Banhos, Verão e Repouso

RENDEZ-VOUS da élite paulistana e carioca

As agnas thermaes são infalliveis contra: Rheumatismo, síphilis, dermatoses, rachitismo, etc. Eliminam o mercurio e o arsenico. As agnas mineraes naturaes convêm ás molestias do estomago, rins e figado.

Communicação facil em trens confo taveis, via S. Paulo — Campinas (E. F. Mogyana). Bilhetes de excursão com 30 % de abatimento.

GRANDE HOTEL

Aberto o anno inteiro

Recentemente construido, é o mais confortavel, luxuoso e hygienico, dispondo de 110 quartos, além de salões de palestra e recepção, «fumoír», sala de musica, salão de barbeiro, gabinetes dentario e de massagista, consultorio medico, etc. Contem «departements» de luxo

para familias, com sala, quartos banheiras para banhos sulfurosos, water-closet e outras commodidades. No centro do hotel existe uma instalação balnear das agnas thermo sulfurosas, privativa dos hospedes, e cujas agnas alli chegam com a temperatura até 42.º

Diarias: 10\$000 a 12\$000

HOTEL DAS THERMAS

antigo Hotel da Empresa, hoje reformado, com 100 quartos, secções reservadas e proprias para familias, salas, jardim e diversões para crianças, parques e campos para sports: foot ball, tennis, etc. Encontra-se no hotel: salão de barbeiro, gabinetes dentario e de massagista e consultorio medico.

DIARIAS: 8\$000 a 10\$000, COM EXCEPÇÃO DO MEZ DE MARÇO

Para informações, reserv. de commodos com antecedencia e demais explicações sobre essa estancia climaterica e balnearia, com "A Transoceanica" - : São Paulo - Rn. Quintino Bocayna n.º 4, 2.º andar, ou na sede da Empresa, no Rio de Janeiro, á Avenida Rio Branco, 149, 1.º andar.

O TRIANON

Os proprietarios desta Casa, previnem as suas distinctas freguesas, que acabam de receber um variado e bonito sortimento de tecidos para o verão.

No Atelier de Chapéus, tambem encontrarão as Exmas. senhoras, lindos modelos, executando-se mesmo qualquer commenda por figurinos.

Bom sortimento em roupas brancas, vestidos a phantasia, capas modernas, costumes, blusas, artigos para meninas, bebés, etc.

Martins Corrêa & Comp.

Telephone N. 1781

Rua Direita N. 30

ASSOCIAÇÃO MUTUA PAULISTA

— APPROVADA PELO GOVERNO FEDERAL —

Séde Social = Rua do Thezouro, 3

3 series de 11:000\$000. idade até 50 annos

1 serie de 11:000\$000, idade até 60 annos

1 serie de 50:000\$000, idade até 55 annos

Fundada em 1905 já pagou até esta data quantia superior a 1.800:000\$000

Não tem agentes, não tem accionistas
A Mutua Paulista não é uma sociedade anonyma

A Mutua Paulista liquida todos os seus seguros sem o menor embaraço e com a maxima pontualidade

Ao alcance de todas as bolsas nesta quadra difficil — PARA INFORMAÇÕES E INSCRIPÇÕES NA SEDE SOCIAL

A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscripção.

Depois da inscripção os mutualistas podem casar quando quizerem.

Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado *10 mezes* depois da *inscripção* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA 15 DE NOVEMBRO N. 59 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

— S ã o P A U L O —

Das marcas mais conhecidas
São estas que causam fé:
As mais fortes, mais queridas,
São marcas *Renault e Berliet*

São os melhores da praça!
Pasmem todos! Vejam só!
Pois costumam quasi de graça
Os autos *Berliet e Renault.*

Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41